

# A confissão da Leoa

## Novo romance de Mia Couto

■ *A Confissão da Leoa*, o muito aguardado novo romance de Mia Couto, chega às livrarias na próxima semana. Para a sua promoção e à semelhança de obras anteriores, a Caminho preparou um conjunto alargado de sessões com leitores, a começar na Feira do Livro de Lisboa e com paragem em várias cidades do país.

Desde que o escritor moçambicano anunciou o ponto de partida para o seu novo livro – o caso dos leões que, em 2008, no norte de Moçambique, comeram 26 pessoas – gerou-se uma enorme expectativa em torno desta obra. O próprio Mia Couto reconhecia, em entrevista ao JL (ver n.º 1056, de 23 de março de 2011), o peso e a força desta fonte de inspiração: “É um acontecimento real muito forte, o que só por si atrapalha, porque normalmente os meus pontos de partidas são ficcionados”. Na mesma linha, numa explicação inicial a este romance, o autor de *O Último Voo do Flamingo* e *Jesusalém* escreve: “Vivi esta situação muito de perto. Frequentes visitas que fiz ao local onde decorria este drama sugeriram-me a história que aqui relato, inspirada em factos e personagens reais”. Não se trata, no entanto, de uma descrição das ocorrências, até porque aos caçadores que foram contratados



Mia Couto

para “matar os leões assassinos” era sistematicamente sugerido “que os verdadeiros culpados eram os habitantes do mundo invisível, onde a espingarda e a bala perdem toda a eficácia”. E mais acrescenta Mia Couto: “Aos poucos, os caçadores entenderam que os mistérios que enfrentavam eram apenas os sintomas de conflitos sociais que superavam largamente a sua capacidade de resposta”.

Narrado por duas vozes diferentes e alternadas, a ação

de *A Confissão da Leoa* passa-se essencialmente na pequena aldeia Kulumani, onde os leões atacaram recentemente, vitimando mais uma mulher. As vozes que lemos são as de Mariamar, irmã de Silência, recém-assassinada, e a do caçador, que é enviado para matar os animais. Ambos tiveram, em tempos, um vago encontro e as memórias e sensações passadas voltam para filtrar o presente.

A primeira sessão com leitores a propósito de *A Confissão da Leoa* realiza-se na Feira do Livro de Lisboa, no dia 25, às 17 horas. O escritor voltará ao certame nos dias 1, 5, 6, 12 e 13 de maio, às 17, e a 2 do mesmo mês, às 21, sempre na praça LeYa. Depois da primeira apresentação em Lisboa, as sessões prosseguem em Coimbra (a 26, às 21, no Café Santa Cruz), Guarda (a 27, às 15, na Biblioteca Municipal), Leiria (a 30, às 18, em Leiria), Figueira da Foz (a 30, às 21 e 30, na Biblioteca Municipal). Em maio, antes de Mia Couto regressar a Lisboa, ainda há passagens por outras cidades. No dia 2, estará em Braga, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, às 18 horas, e em Guimarães, na Biblioteca Raul Brandão, às 21 e 30. A 4, haverá uma jornada bem preenchida, com quatro sessões: às 11 na Feira do Livro de Vizela, às 14 e 30 na Escola de Arcozelo, às 18 no Diana Bar da Póvoa de Varzim e às 21 e 30 na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. Mais a Sul, a tournée prossegue na Feira do Livro do Redondo, a 8, às 18 horas, e na Biblioteca Pública de Évora, às 21 e 30. A 9, é a vez da Livraria Livro do Dia, de Torres Vedras, às 18, e, a 10, da Biblioteca Municipal de Portimão, às 18, e do Pátio das Letras de Faro, às 21 e 30. No Instituto Piaget de Almada, Mia Couto estará no dia 11, às 18 horas. JL